



CÚPULA DO CLIMA

Manifestantes tentam invadir área da COP

O grupo quis acessar a área restrita na cúpula de Belém e foi contido pela segurança. Após tumulto, espaço foi isolado

» ROSANA HESSEL
Enviada especial a Belém

Uma confusão terminou em correria e quebra-quebra no acesso à Zona Azul da Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP30), em Belém, ontem. Manifestantes tentaram acessar a área restrita a pessoas credenciadas. Eles conseguiram ultrapassar o sistema de Raio-X, mas foram parados por um bloqueio de segurança antes de acessarem o local. Portas da entrada foram quebradas. Ao menos um segurança ficou ferido durante o incidente.

Os manifestantes protestavam com uma bandeira “Palestina livre” e contra a exploração de petróleo na Margem Equatorial, na foz do Rio Amazonas. Eles participavam de uma marcha, mas, em vez de seguir o trajeto, separaram-se do grupo principal e foram para o Parque da Cidade tentar entrar na Zona Azul. Em nota, a organização da “Marcha pela Saúde e Clima” afirmou que “os atos que ocorreram após a marcha não fazem parte da organização do evento e que respeita as instituições organizadoras da COP30 e “o compromisso com uma Amazônia viva, saudável e sustentável para todos.”

A invasão durou alguns minutos. Após a expulsão dos manifestantes, seguranças fecharam a Zona Azul e pediram que os participantes credenciados da COP que estivessem na área deixassem o local. Foi formado um cordão de isolamento e a segurança foi ampliada, inclusive com homens fortemente armados.

OLGA LEIRIA/AFP



Os manifestantes que invadiram a área azul gritavam palavras de ordem pró-palestina e contra a exploração de petróleo na Margem Equatorial

Agenda

A confusão ocorreu por volta as 19h20, quando a programação já estava encerrada. O empenho nas reuniões era o de transformar ambição em implementação, especialmente nas cidades, de acordo com informações dos organizadores.

Mukhtar Babayev, presidente da COP29, em seu discurso de abertura dos trabalhos de hoje, admitiu que a conferência de Baku, no Azerbaijão, também encarou desafios como na COP30, na meta financeira de US\$ 1,3 trilhão como o plano de financiamento contra mudanças climáticas.

“Agora precisamos clamar pelo

espírito de Kyoto e Paris para conseguir o consenso nos novos acordos para colaborar para o desenvolvimento do Sul Global”, afirmou na cerimônia de abertura em que transferiu oficialmente a presidência da agenda para o presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, até o início da próxima COP, em 2026.

Segundo ele, a medida é a espinha dorsal para o financiamento climático esperado em Baku no “mapa do caminho” para Belém. “Agora é hora de colocar o pacto em ação e mostrar que esta nova COP não será em vão”, afirmou. “US\$ 1,3 trilhão é possível. É preciso ter vontade política e ação global”, acrescentou Babayev.

Iniciativas

Conforme dados do Portal Nazca, o número de atores individuais envolvidos em ações climáticas mais que dobrou em 2025, passando de cerca de 18 mil, em 2020, para mais de 43 mil, neste ano. Um aumento significativo no número de iniciativas climáticas integradas (ICI) registradas foi observado no mesmo período, de 149 para 243, “demonstrando um crescente engajamento e colaboração em ações climáticas”, de acordo com dados fornecidos pela ONU.

O Anuário de 2025, divulgado ontem, apresenta o progresso em um conjunto de indicadores socioeconômicos globais e indicadores de autodeclaração em nível de iniciativa.

“Esses indicadores visam aumentar a implementação, ao mesmo tempo que aprimoram a transparência e a comparabilidade ao longo dos anos”, acrescentou o documento, destacando seis temas: (i) energia, indústria e transporte; (ii) florestas, oceanos e biodiversidade; (iii) agricultura e sistemas alimentares; (iv) resiliência para cidades, infraestrutura e água; (v) desenvolvimento humano e social; e (vi) facilitadores e aceleradores transversais, incluindo financiamento, tecnologia e capacitação.

A agenda do dia teve outros destaques, como a Reunião Ministerial de Alto Nível sobre Governança Multinível e o evento de alto nível Beat the Heat Global Mutirão, que buscam transmitir uma mensagem de que a ação climática começa no nível local. (Com Agência Estado)

A repórter viajou a convite da CNSeg

CONGRESSO

Penas duras para crimes sexuais contra vulneráveis

» VANILSON OLIVEIRA

O Senado Federal aprovou, ontem, o Projeto de Lei 2.810/2025, que endurece as penas para crimes sexuais contra pessoas vulneráveis e cria um conjunto de medidas de prevenção e responsabilização. De autoria da ex-senadora Margareth Buzetti (MT), a proposta foi relatada em pelo senador Alessandro Vieira (MDB-SE) e segue, agora, para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, no ano passado foram registrados quase 19 mil casos de estupro incluindo estupro de vulnerável e mais de 7 mil ocorrências de divulgação de cenas de abuso sexual.

Com a aprovação, o Estado passa a ter novas obrigações como o monitoramento eletrônico de condenados e a coleta de DNA de acusados. Também estabelece punições a empresas de tecnologia que deixarem de remover conteúdos de

exploração sexual infantil da internet, mesmo sem ordem judicial.

Proteção a vítimas

Para o relator Alessandro Vieira, o texto simboliza um avanço institucional no combate à impunidade e na defesa das vítimas. Ele disse que é preciso punir quem comete o crime, mas também proteger as vítimas. “O Brasil precisa garantir que a justiça alcance quem comete crimes sexuais, mas também proteger, com rapidez e dignidade,

quem sofre com eles”, afirmou.

Durante a sessão, a senadora Daniella Ribeiro (PP-PB), idealizadora do programa Antes que Aconteça, iniciativa nacional de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher, destacou a importância da aprovação. “Este Senado vai ensinar para o país que, apesar de termos a terceira melhor lei do mundo, ainda somos um país que ultrapassa a 150ª posição em número de violência contra a mulher”, afirmou. A parlamentar defendeu que a pauta seja acompanhada de

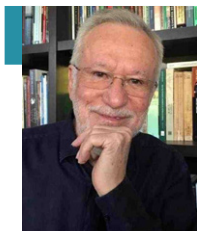
ações educativas e políticas públicas permanentes.

Entre as principais mudanças, o projeto eleva a pena mínima para estupro de vulnerável de 8 para 10 anos e a máxima para 18 anos de reclusão. Nos casos em que o crime resultar em morte, a punição pode chegar a 40 anos. As penas também aumentam para corrupção de menores, exploração sexual e para quem oferecer, transmitir ou vender cenas de abusos.

O texto prevê, ainda, medidas protetivas de urgência para

as vítimas, tratamento psicológico e social para crianças, idosos, adolescentes e pessoas com deficiência, e restrições de visitas e aproximação em casos de indícios de abuso.

A proposta altera, ainda, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), incluindo atendimento especializado às famílias de vítimas e campanhas educativas contra práticas de violência e assédio. As ações deverão envolver escolas, unidades de saúde, conselhos tutelares e entidades civis.



ALEXANDRE GARCIA

NA POLÍTICA EXTERNA, ESTAMOS AMIGOS DA CHINA, NO OUTRO LADO DO MUNDO, E DA VENEZUELA DE MADURO E COLÔMBIA DE PETRO, AQUI NA VIZINHANÇA. E NOS DISTANCIANDO DOS ESTADOS UNIDOS, DA ARGENTINA DO MERCOSUL, DO PARAGUAI, QUE ATRAI EMPRESAS BRASILEIRAS PELOS BAIXÍSSIMOS IMPOSTOS

O parto

O governo está gestando problemas sérios que vão ver a luz na campanha eleitoral que começa em 40 semanas. O primeiro deles é econômico. Interno e externo. Isentou Imposto de Renda para até 5 mil mensais mas está longe da justiça tributária. Só pegou o pequeno e não alcançou o grande. E até com o grande consegue ser injusto. O tal

“arcabouço” só foi enrolação para se livrar do saudável teto de gastos e agora não consegue equilibrar o balanço. Estatais, como os Correios, fracassam em produtividade e eficiência. O desequilíbrio avança, pressionando inflação, e o governo não sabe como fazer, a não ser criticar o juro do Banco Central, que procura defender a estabilidade da

moeda. O PIB vai ser minguaado. E tudo isso se reflete no emprego e na renda da maioria dos eleitores.

No comércio exterior, que gera divisas, mas também gera emprego e renda no Brasil, Lula só se distancia de solução para a tarifa punitiva de Trump. Mantém a sucessão de discursos provocando e ironizando o presidente americano. Se mandasse os governistas do Congresso buscarem soluções para as queixas de Trump contra o Supremo, a solução seria imediata. Mas é missão

impossível. Vamos continuar tarificados por todos os dias que se aproximam da campanha eleitoral, com suas consequências para empresas, empregados e renda.

Na política externa, estamos amigos da China, no outro lado do mundo, e da Venezuela de Maduro e Colômbia de Petro, aqui na vizinhança. E nos distanciando dos Estados Unidos, da Argentina do Mercosul, do Paraguai, que atrai empresas brasileiras pelos baixíssimos impostos; da Bolívia. que agora é direita e

continua tendo o gás de que precisamos. O Chile terá eleições, e as pesquisas mostram que também será direita. Lula vai se isolando na região.

Internamente, parece que Lula não viu as pesquisas sobre a ação recente das polícias do Rio. Apoio majoritário eleitor à polícia. Mas Lula insiste em criticar a ação policial. Vai perder no Congresso, no substitutivo relatado por Derrite. Ficou do lado errado por convicção e isso vai ser levado à campanha. Na CPI mista da Previdência, já foi provado que

os descontos e descontados diminuíram no governo Bolsonaro e foram turbinados no governo Lula. E prejudicando principalmente idosos nordestinos. Um crime hediondo que atinge os avós e pais de eleitores. Lula aposta nas vaidades que dividem a direita. Mas os problemas que ele próprio gerou são difíceis de superar. Serão 40 semanas de malabarismos, apenas explicados pela mídia governista. Tempo de uma gestação. O que vai nascer nas urnas? O que virá à luz?